

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PARA TRÁS!

Não é a primeira, nem a segunda vez, que *alguém* — se é que é alguém — pretende insinuar que o «Notícias» é um órgão de desavenças e que *insultava toda a gente*. Quem escreve para um jornal cuja divisa seja a defesa dos interesses legítimos duma terra e esteja integrado nesse salutar e benéfico princípio, fica sujeito a ouvir muito disparate. É natural que quem defende os interesses de Guimarães — e neste caso estão incluídos todos os que, melhor ou peor, mas sincera e desinteressadamente, colaboram no «Notícias» — ataque os homens que defendem os interesses opostos e que, *nós todos*, julgamos prejudiciais ao seu progressivo rejuvenescimento. Se, para felicidade de Guimarães, tudo corresse às mil maravilhas, se não houvesse nada a atacar, nada haveria, também, a defender e, então a acção do «Notícias» tornava-se, evidentemente, desnecessária, inoportuna e, talvez, intempestiva. Tal não se dá, porém. Guimarães, que teve os seus tempos áureos e de esplêndida grandeza, deixou-se cair, a pouco e pouco, numa apatia condenável e vexante para o brio dos seus filhos, parecendo, ainda hoje — e sabe-se lá por quanto tempo! — mais um concelho de 3.º ordem que a cidade que foi a primeira da nacionalidade. Quem, de boa mente, se atreve a contestá-lo?

Surge o «Notícias» e através de dificuldades e canceiras, começa a singrar nesse mar encapelado de interesses feridos, preconceitos ferrugentos, costumes antiquados, deitando por terra e, até, reduzindo a pó, *murallas de importância* que se julgavam inexpugnáveis ou, pelo menos, intangíveis. A custa da aplicação de vários desinfectantes, começa a purificar-se o ambiente; a atmosfera vai-se modificando e, assim, o «Notícias» mercê da fé inquebrantável do seu timoneiro, do esforço consciente dos seus colaboradores e da simpatia dos seus assinantes e anunciantes, segue, intempestivamente, a rota que traçara: **por Guimarães; pela nossa terra!** Há, porém, ao que parece, quem inveje a marcha ascensional do «Notícias» e procure disputar-lhe o caminho. Argüem de bolchevista, o jornal onde colaboram os mais retintos conservadores; chamam-lhe conservador, quando nele escrevem autênticos republicanos; alcunham-no de ateú, quando padres, respeitabilíssimos, o alimentam; apodam-no de hereje, quando ele nos dá números como o do Natal e da Páscoa, cheios de unção cristã, além da publicidade que dispensa aos estabelecimentos pios da cidade e casas religiosas. Para guerrear o «Notícias» mobilizou-se a inveja, de braço dado com o ódio; a mentira, irmanada com o rancôr; o cinismo, ao lado da intriga; o despeito a par da calúnia; o vitupério algemado à vileza. Pois apesar de toda esta macabra mobilização e, até, a de se dizer que o «Notícias» *só serve para insultar toda a gente* — o que é refinada mentira — ele não renega o seu passado, nem o seu lema: **por Guimarães; pela nossa terra!** Apesar do vendaval defeito e da procela tormentosa, o «Notícias» singra, serenamente, lançando, de vez em quando, o arpão, para o livrar dos tubarões que seguem na sua esteira à babugem das vitualhas. E, uma vez por outra, o gageiro, do alto da gávea, sempre atento na secção *Coisas & Loisas*, brada retumbantemente, como um experimentado marinhaio: «Inveja por bombordo! Calúnia pela prôa!» Assim, o «Notícias», livre da abordagem premeditada, continua a sua rota mostrando bem alto e bem às claras, a sua divisa: — **por Guimarães; pela nossa terra!**

Insultar? Não; nunca.

Nenhum dos seus colaboradores segue esse caminho. Para defender a terra que nos foi bérço não é preciso insultar quem quer que seja, porque todos desejam engrandecer o jornal onde trabalham e o insulto só o podia prejudicar. O «Notícias» é já hoje — quer queiram, quer não — o porta-bandeira da vetusta Guimarães; essa situação de alto e singular destaque, conquistou-a por si só, com o auxílio dos seus colaboradores, assinantes e anunciantes, não necessitando e repudiando, até, o auxílio dos *super-importantes e videirinhos*.

O «Notícias» não exige, é certo, aos seus colaboradores, certidão de idade ou atestado de vacina e, muito menos, atestado de crenças políticas ou religiosas mas, tam sômente, idoneidade moral, o que não é exigência demasiada, mas, antes, indispensável e necessária. Por isso mesmo não é fácil entrar no «Notícias» para fomentar questiúnculas, alimentar vinganças e desencadear paixões. É, isso, certamente, que lhes dóe, os apouquentos e os deprime, constroangendo-os a manter-se na situação em que o destino os colocou, para honra nossa ou seja a honra do «Notícias».

«**Por Guimarães; pela nossa terra!**» não é um grito de guerra ou de desafio entre irmãos; é, sim, um apelo sentido e bem sincero a todos os vimaranenses, de alma e coração, em favor da terra que nos foi bérço e que tam desprezada tem sido nos últimos cincüenta anos. É, quem apela, não insulta, porque o apelo não se concilia com o insulto, bem ao contrário, repele-o, como com dignidade e, até, altivez, o repele a educação de todos quanto, na medida das suas inteligências, dão o melhor do seu esforço ao jornal que tem por divisa: **por Guimarães; pela nossa terra!**

Assim como uma Pátria não se serve mentindo-lhe — di-lo mestre Oliveira Martins — também não se serve uma terra deturpando, à sombra da mentira, os homens que procuram engrandecê-la.

Lisboa, Maio-1935.

MANUEL DE GUIMARÃES.

FESTA DO TRABALHO EM GUIMARÃES



Dois carros: à esquerda o das Fábricas da Cruz de Pedra, Minhoto, Cavalinho, Madrôa e Caldeirão, e, à direita, o da Casa Alberto Pimenta Machado

Estrêlas do Meio-Dia

I
Andas de sedas vestida
E a tua vida é tão negra,
Que por vezes se duvida:
A excepção confirma a regra.

II
Quem porfia mata caça
E não desmente o rifão:
Se por teimar há devassa,
Alguém me cace a ilusão.

III
O amor se bem nos assiste,
Sempre alegre o nosso rosto;
Mas diz-se a quem vive triste:
Não há gosto sem desgosto.

IV
Não te deixes engodar
Com banquetes e folgança,
(Di-lo o saber popular)
A riqueza não se alcança.

V
Pra que possas agradar
Em conversar és useiro;
Se degnoras em palrar,
Cochicham: tempo é dinheiro.

VI
Devêrs é faina dura
Querer lavar um porcalhão,
(Só deve merecer censura)
E' gastar tempo e sabão.

VII
Se o dinheiro tem valor
Queiras ter vida poupada:
— Não ouviste ao professor
Dizer: quem poupa arrecada?

L. CORLEIO.

Mais uma pergunta

Já nestas colunas preguntamos a C. A. da Câmara o que a mesma pensa sobre Festas da Cidade, e, como era de esperar, a resposta foi um profundo silêncio. Como a pergunta que fizemos interpretava uma interrogação de toda a cidade, não pomos dúvida alguma em insistir:

O que pensa a C. A. da Câmara sobre a realização das Festas da Cidade?

Se não nos enganamos há já uma verbasinha de 50 contos destinada às Festas, e por isso, é preciso trabalhar, visto que estamos à distância de três meses das *Gualterianas*.

Como é sabido a Associação Comercial e Industrial continua em estado *catáleptico*, e compete à Câmara tratar do assunto que é de puro interesse local.

FERNANDO AIRES
ADVOGADO
R. República GUIMARÃES

Espectáculo de beneficência

Na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, continuam os ensaios da peça «A Espadela», que por todo o corrente mês deve ser representada num dos amplos salões deste Estabelecimento de Ensino. Conforme já dissemos, a receita reverte em benefício dos alunos pobres, os quais, infelizmente, são em grande número, motivo que justifica em absoluto a iniciativa da Direcção da Caixa Escolar.

Gentilmente se prontificaram a prestar os seus serviços à rapaziada, os nossos amigos srs. José Roriz e Américo Ferreira, assim como o sr. A. L. de Carvalho, a cargo de quem está um gracioso acto de variedades.

São óptimos os colaboradores, facto que muito há-de contribuir para o bom resultado do espectáculo.

Quanto à comemoração do 50.º aniversário da inauguração da escola, realizar-se-á em Junho próximo, constando-nos que desta festa faz parte a execução de um programa interessante, que oportunamente será publicado.

Os nossos votos para que tudo corra conforme a vontade dos interessados.

SHIMY?
Ver anúncio na 3.ª página

Visado pela
Comissão de Censura.

Festa do Trabalho

O cortejo cívico. Festivais. Banquete. Várias notas.

A cidade de Guimarães e, com ela, todo o distrito, levou a efeito com uma grandiosidade que dificilmente será igualada, a Festa do Trabalho. Mais uma vez Guimarães mostrou ao resto do país o seu valor sobre todos os aspectos e em todos os campos da actividade, nesse imponente cortejo que representava a vida dos campos e o labor das oficinas, sendo apenas de lamentar que não tenha sido aproveitada esta oportunidade para se pedir aos Poderes Públicos para que a uma terra tão laboriosa fosse, enfim, feita justiça.

Dividido em três grandes secções — escolar, industrial e agrícola — o cortejo cívico composto por muitas dezenas de surpreendentes carros alegóricos, ranchos regionais, onze bandas de música e milhares de pessoas, depois de organizado no Largo da República do Brasil e Avenida Miguel Bombarda, desceu a Avenida Cândido dos Reis e passou, durante mais de hora e meia, em frente da tribuna onde se encontravam os membros do Governo e demais entidades civis, militares e eclesiásticas, atravessando depois a cidade por entre os aplausos constantes da multidão, que se estendia por todas as ruas do percurso e estacionava em todas as sacadas dos prédios que se achavam engalanados com flores, colgaduras e vistosos galhardetes.

No espaço estrelavam, constantemente, muitas girândolas de foguetes à mistura com os acordes musicais do «Hino do 1.º de Maio» e com muitos vives, e das janelas eram lançadas muitas flores.

Eram 18 horas quando o extenso cortejo chegou ao Castelo de Guimarães onde, em tribuna expressamente construída para tal fim, os srs. Ministros do Comér-



Um aspecto do Cortejo Cívico, na Avenida Cândido dos Reis

cio e da Agricultura fizeram a posição das insígnias de Comendador do Mérito Industrial e Agrícola, respectivamente, aos srs. Francisco de Assis Pereira Mendes e dr. Leopoldo Martins de Freitas e as do grau de Cavaleiro do Mérito industrial aos operários: José da Silva Martins, marceneiro-carpinteiro, do concelho de Barcelos; Manuel da Silva, entalhador, do concelho de Braga; José de Sousa Oliveira, da Fábrica do Castanheiro, de Guimarães; Domingos Francisco, cutileiro, de Guimarães; David Martins dos Santos, entalhador, de Guimarães; Abílio Carneiro, operário curtidor, de Guimarães; Domingos da Costa, carpinteiro, de Fafe; e Domingos José Lemos, operário têxtil, de Famalicão.

Pelos auto-falantes ouviram-se os discursos dos srs. Presidente do Ministério, Dr. Miranda da Rocha, Ministro do Comércio e Dr. Alberto Cruz.

Seguidamente algumas praças de cavalaria, trajando a rigor, com cotas de malha, fizeram no Campo do Salvador, interessantes demonstrações de jogos florais, que despertaram curiosidade, e um grupo de jogadores de pau, de Fafe, exibiu-se, igualmente.

Terminados os jogos a multidão dispersou pelas ruas da cidade que desde manhã cedo apresentavam um desusado movimento, e assistiu, depois, ao festival noturno que decorreu animado e que constou de iluminações eléctricas, concertos pelas bandas regimental de infantaria 8 e civis dos B. V. de Guimarães e do Pevidém, e de vistoso fogo de artifício.

Enquanto decorria o festival realizava-se, no Hotel da Penha, o banquete oferecido pela cidade aos srs. Ministros do Interior, Comércio e Agricultura, a que assistiram, em lugar de honra, os srs. Governador Civil, Chefes de Gabinete dos Ministros, delegado do Instituto N. do Trabalho, Presidente da Comissão Distrital da U. N., General Schiapa de Azevedo, Comandantes de Infantaria 8 e Cavalaria 9, presidentes das Câmaras de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão, Esposende e Barcelos, Juiz da Comarca, Delegado do Procurador da República, Administrador do Concelho, Comandante da G. N. R., Presidente da S. M. S., Comandante Militar, Comandante dos B. V. de Guimarães, Director dos Serviços de Pecuária, Director do Secretariado de Propaganda, etc., etc. e, indistintamente, cerca de 150 convivas.

Ao champagne brindaram os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Dr. Alberto Cruz, o operário David dos Santos, Dr. Cerqueira Gomes, académico Henrique de Barros, General Schiapa de Azevedo, Ministro da Agricultura, Ministro do Comércio e Ministro do Interior.

De manhã houve uma missa celebrada na Basílica de S. Pedro, pelo Cônego Alberto Vasconcelos, por alma dos operários falecidos, acto que foi bastante concorrido, e a inauguração dos Sindicatos dos operários cutileiros e manipuladores de pão, cerimónia que teve lugar no salão nobre da Associação Artística Vimaranesa, com a assistência do Delegado do S. N. do T. e das autoridades locais.

Em alguns estabelecimentos fabris foram oferecidos almoços e lanchs ao pessoal, distribuindo-lhes, outros, vestuários.

Feita assim, duma maneira geral e sintética, a reportagem da Festa do Trabalho, já porque não cabem no espaço dum pequeno semanário todas as impressões — por mais breves que sejam — daquele acontecimento, já porque a ele se referiram, em grandes reportagens, todos os diários do País, resta-nos dar parabéns à cidade que, mais uma vez, soube honrar as suas nobilíssimas tradições, honrando não só o seu passado de grandeza, como, também, o seu presente, afirmando duma maneira categórica, precisa, insofismável, que sabe o que vale e o que quer.

Pena é que tão mal venha sendo compreendida em suas justas pretensões!

Em placard foi anunciada a concessão de cem contos para a conclusão do Mercado Municipal.

No dia 30 realizou-se o cortejo de flores, composto por centenas de camponeas que, entoando cânticos, atravessaram as ruas da cidade, acompanhadas por uma banda de música, e fizeram depois a distribuição pelas casas.

O serviço de policiamento foi feito por polícia desta cidade, de Braga e do Porto, que, como ponde, dêle se desempenhou, sendo certo que o mesmo deixou muito a desejar.

Não foram apenas os incansáveis motoristas que sofreram as conseqüências. Nós e vários colegas nossos também lutamos com dificuldades e notamos claramente o exágero do serviço de regularização de trânsito.

Abel Cardoso

Por lapso, não dissemos na notícia publicada no nosso último número...

Novidade literária

Os Meos "Elementos de História de Portugal," e a Crítica

por Alfredo Pimenta. PREÇO 10 ESCUDOS = A venda na Livraria L. OLIVEIRA & C.ª GUIMARÃIS

COISAS & LOISAS

O PROMETIDO É DEVIDO...

Como não estou habituado a faltar ao que prometo, cá estou, mais uma vez, presente à chamada, a fim de fazer a vontade a alguns amigos muito dedicados...

go à saída da Estação do Caminho de Ferro. De resto, não é só Vizela a queixar-se, mas também Taipas, Pevideim, S. Torcato, etc.

COM VISTA AO SR. ADMINISTRADOR

Há tempos, funcionou uma taberna em frente da Escola masculina da freguesia de Urgezes, facto contra o qual a imprensa protestou...

Ainda há dias deu provas disto, dando-se ao cuidado de indagar, pessoalmente, o que havia de verdadeiro sobre uma reclamação de certa gravidade que lhe foi feita.

Aqui fica a prevenção, a-fim-de que a boa-fé do sr. Administrador do Concelho não seja ludibriada, visto que há, infelizmente, pessoas a quem nada repugna o facto de se interessarem por assuntos absolutamente contrários à lei...

MERECIDOS LOUVORES

A digna Direcção da "Casa dos Pobres," que procura tornar de cada vez mais florescente esta utilíssima instituição de caridade, tem andado na louvável missão de conseguir roupas e outros donativos para os pobres.

Bem faz, pois, a Direcção da "Casa dos Pobres," de Guimarães, dando o exemplo da bondade e da compaixão, exemplo que todos devem seguir e perante o qual todos devem abrir as portas do coração...

Pela "Casa dos Pobres," deve ser o grito unânime de todos os vimaranenses, que estejam em condições de contribuir para o bom resultado desta grandiosa obra.

A PROPÓSITO DE UMA CARTA

O último número de "Notícias," inseriu a publicação de uma carta com o epígrafe "Estética da cidade," na qual o seu ilustre autor conta alguns factos que se têm passado quanto a este assunto.

No entanto, em Guimarães passam-se coisas tam diabólicas, que não podem dei-

xar de chamar a atenção e a curiosidade de quem, como eu, não tem competência para intervir em assuntos que só competem aos técnicos. Quem não há-de, por exemplo, ficar aborrecido e enojado com a reconstrução de um prédio, feita há tempos, na rua Trindade Coelho?

MANTENDO UMA AFIRMAÇÃO

Disse aqui, não vai há muito tempo, que estava a ser tratado, por quem de direito, o assunto que diz respeito ao casebre que está entre o B. N. Ultramarino e a casa do sr. Dr. José de Oliveira Bastos.

Quando isto suceder, até o D. Afonso há de ficar satisfeito.

CABRITOS PARA AQUI, CABRITOS PARA ALI...

Tem sido muito falada a colheita de cabritos mortos que os Fiscais da Repartição dos Impostos fizeram, obedecendo a ordens superiores, dadas ao abrigo da lei.

Ninguém devia estranhar o caso, visto que as leis se põem em vigor para serem cumpridas. O que é certo, é que em volta do caso se levantou uma grande celeuma, o que sempre acontece quando aqueles que prevaricam não se conformam com o castigo das suas culpas.

DE RELANCCE

Não sei o que se passou no 1.º de Maio em outras terras. Em Guimarães, já a Imprensa diária relatou o que houve. Os patrões e as entidades oficiais do Distrito de Braga que promoveram a Festa do Trabalho não têm motivos para estar descontentes e os ex.ºs representantes do Governo devem ter ficado convencidos de que o povo de Guimarães tem incontestável direito ao deferimento das suas pretensões.

Pipl

Empregado para Escritório

Precisa-se com boa caligrafia, escrevendo à máquina e que saiba de escrituração comercial. Carta a esta Redacção com as iniciais M. O. R. escrita e redigida pelo próprio e dizendo o ordenado que deseja ganhar.

Exumações do Passado

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

Duques

A doença e falecimento do mesmo duque

O 3.º duque de Guimarães e 4.º de Bragança adoeceu e dentro em breve o seu estado agravou-se de tal forma que o seu filho Teodósio I o comunicou para Lisboa ao rei por meio de uma carta que lhe enviou por um portador especial...

D. Teodósio, justificando a sua não comparência por motivo do agravamento da doença do pai, dirigia-se-lhe nos seguintes termos:

Senhor. Eu escrevi domingo ao conde de Castanheira que dissesse a V. A. que como estava para partir na segunda-feira para hir servir a V. A. e por carregar tanto a doença ao duque meu pay...

Em seguida escreveu de novo ao Conde de Castanheira, dizendo-lhe: "depois que vos escrevi foi cada vez o duque, meu pay, piorando e está agora tão mal que todos aveau medo que morra."

Continuou a doença — prossegue o documento que venho seguindo — com tanto rigor que roubou a vida ao duque D. Jaime: morreu mais oprimido com desgostos políticos, que com o peso dos anos.

Parcece que erraria se non d'esse conta de todolas as cousas nossas a V. A. para saber por ele o que possa como para me fazer mercê mandar o que lhe parece que devo de fazer, porque em todas as cousas minhas, folgarei non sair fora da vossa vontade.

"E como — continua o documento — o duque zelava com igual atenção a causa da duqueza, viuva que a propria, por o P.º Correia que era hum fidalgo de que El-Rey fazia merecida atenção e respeitava muito a Casa de Bragança ele escreveu estas palavras, beijarei as mãos de V. A. em tudo folguo de consolar a duqueza porque ainda que non fora mulher de meu pay, por sua virtude merece muito: "a como o duque e a duqueza mandavam a El-Rey algumas memorias que se haviam de prestar por mão do P.º Fr. Diogo da Silva, e se desejava pronta resposta advertiu o duque esta brevidade o P.º Correia dizendo-lhe "porque Fr. Diogo me disse que havia de fazer hum capitulo e que não podia logo tornar, beijarei as mãos de V. A. dar a resposta ao ministro das cousas que ouzer por seu serviço."

O testamento D. Jaime faleceu em 20 de Setembro de 1592 com 54 anos, tendo governado os seus estados 26 anos e 7 meses. Dizia ele no testamento: "Se eu faltar da vida deste mundo, sem declarar onde me enterrem que leuem meu corpo em qualquer casa honesta do logar ou perto dele em modo de deposito para depois se meu herdeiro ou testamenteiro me quizerem mudar o pos-

magro mas bem proporcionado, todo nervos, musculado e com barba cerrada, com um perfil enérgico que lembrava uma ave de rapina, mas onde se vislumbrava um olhar de criança.

— "E mais, senhor," diz elle dirigindo-se directamente à minha pessoa, "não deu o que pode dar... Mas eu creio ter encontrado a causa disso, sr. Edmundo. Agora falava para o seu jóvem patrão. Amanhã, desmontarei os cilindros e o senhor verá, o senhor verá..."

— Eu espero bem, Didaco, que elle não te servirá para fazer cem à hora, interrompeu Richaud "mesmo quando eu não esteja para vigiar-te. Tu sabes o que me prometeste?"

O chauffeur teve um gesto de assentimento para o pai, e para o filho, a mais cómica empicadela de desânimo.

— Que quer, sr. Edmundo? Nunca o sr. seu pai saberá o que é uma máquina; porém, quando estivermos sós, o sr. e eu...

O resto da frase não foi pronunciada pelo motorista. A sua máscara de gasco revelava-o tão distintamente... —, eu soube depois que elle era de Figeac, — como o S. colocado em duas letras de cobre sobre o radiador do seu automóvel.

sam fazer depois do corpo comido. Na minha casa onde quer que me enterrem ou logo depois não ponham degraus nem tumba, nem coisa alguma de pompa e o mais que farão será uma pedra chã e com letras em cima que digam aqui jaz; sem mais retóricas, e enquanto não puzerem a pedra poderão cobrir com pano preto de doo a coua que depois da pedra posta se dee a igreja pobre. Em nenhum cabo me façam capela, nem outro gasto nenhum e digo que não poderam mudar porque portventura folgaram que jaga eu onde jacem cada um dos meus antecessores. E quando levarem meu corpo a enterrar será de noyte os confrades da misericórdia nos andos da mesma misericórdia como levam qualquer pobre homem, sem mayas tochas, nem mayas árias, nem mayas clerezias, nem religiosos do que soem fazer a qualquer pobre, pois naquella ora não ha diferença em nenhuma pessoa.

É não havendo no lugar onde eu falecer confraria da misericórdia me levarão smente os religiosos da casa onde me ouverem de soterrar e para seu trabalho lhe darão de esmola à misericórdia se ella llevar dez mil reis e se não for misericórdia aos que me levarem se forem religiosos ou se forem clerigos dous mil reis e os oito aos pobres que acompanharem ou roquem a Deus por mym. Nenhum officio me dirão cantado, nem favor dele se non assim resado e non mayas que aquilo que fazem a qualquer homem comum e no outro dia seguinte se dirão trinta e huma missas resadas se tantos sacerdotos ouer, no lugar onde falecer a saber: três de trindades, sete do espirito santo, nove da annunciação de nossa senhora, e nove dos angeos e tres de defuntos porque nestas missas teve sempre muita devoçao e não me digam mais missas e se no dito dia se poderem dizer, naquelle dia se digam e se non a mais asinha que puder ser por pessoas de bom exemplo. E se alguem pela ventura me quizer fazer mais pela alma, faça o em esmolras, por a obra que ha de praticar a deus ham de gostar os pobres delas segundo sam iheronimo. E se ouverem de mudar meus ossos, non façam com chamamento de gente, nem gasto, somente com até meia duzia de clerigos ou religiosos.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

DINAMIC

Camisa do momento Camisa de bom gosto Camisa que veste bem Camisa elegante E' uma camisa Tabú e um exclusivo da CASA DAS GRAVATAS

MERCARIA

Trespasa-se uma importante mercaria num dos melhores pontos da cidade bem central e com boa clientela.

Nesta redacção se diz.

FATOS PRONTOS A VESTIR

DESDE 180\$00 SÓ NA ALFAIATARIA

de Jacinto José Ribeiro

(RIBEIRO, FILHO)

CAMISARIA MARTINS

Previne os seus estimados cliente e amigos que acaba de receber as últimas NOVIDADES EM CAMISAS.

POPELINES

PARA CAMISAS. A MAIOR COLECCÃO.

Acabamos de receber as últimas novidades

Em exposição nas nossas montras Casa das Gravatas.

Torna-se necessário acreditar que os estranhos desdumam melhor a secreta significação duma fisionomia de cristo que o próprio dono, pois que, uma vez frunquendo o portal do meu jardim, Richaud, ao perceber que não seria ouvido por Didaco, principiou de tecer elogios ao seu homem. Dizia-me elle: — "Lunga lhes fiz grandes recomendações, a-pesar-de saber que a velocidade os embriaga. Mas tenho absoluta confiança nele, ainda que Edmundo o pretenda: integrar nas vertigens. Porque, não sei se sabe: o meu garoto gosta dele e obtem tudo o que lhe pede... Infelizmente, elle não é forte. Tem onze anos. Está pouco crescido para a idade que tem..."

(Continua).

FOLHETIM

O APACHE

De PAUL BOURGET (Tradução de L. COELHO).

Emã Richaud estava bem presente no meu espirito para que me não fizesse com esta identidade de fisionomia e de fisiologia — magoado e enternecido.

Depois de ter suportado anos de privações de toda a espécie e com a saúde abalada, uma pleurisia a limpára deste mundo em poucos dias. A louca rapidez com que decorreu este acidente, o seu próprio carácter, provavam bem que deveria ter transmitido ao seu filho um organismo muito frágil. Eu estivera a jantar com ela inúmeras vezes para o ter constatado: a esta delicadeza exterior aliava-se a própria mulher mundana, como é possível, sêca por natureza, pobre de inteligência e de coração que por si tolerava a vida à margem do lar ameaçado por seu marido. No decurso

da singular aventura que seguiu este encontro com o pequeno Edmundo, eu devia observar uma vez mais um facto impar de hereditariedade. Não tentarei explicá-lo.

Parece contraditório e é constante. A pobreza de animalismo, transmitindo-se da natureza débil da mãe para o filho, tornára-se requintada. O predomínio do sistema nervoso dotava esta criança duma delicada sensibilidade, para não classificá-la de doentia. Podé-la-emos conceber como filha dessa melancolia que enche um lar deserto? Todavia, talvez me tivesse enganado. De ser um pouco leviana como a senhora Richaud, não impede ter o amor-próprio, até ao amor, a-pesar-de infeliz. O rapazinho, quando o pai mo indicou, considerara-me com um fixar de pupilas que traduziram ansiedade. Um sorriso de tímidez esteriopara-se-lhe no rosto. Esta perturbação íntima perante o desconhecido, qualquer que elle seja, homem ou acontecimento, é a súplica ignorada da adolescência muito terna para aqueles que o infligem. Mas essas almas jóvens, tão emotivas, possuem um íntimo estranho para disputar a simpatia.

Esta expressão amedrontada do petiz

se transmudou, se fundiu num olhar de doçura quando tive de responder às palavras de seu pai.

— Eu nunca vi nada que se parecesse tanto! Como a mamã seria feliz de o ver assim tão grande, e, estou certo disso, de o saber tão bem comportado.

— Bem comportado?... Sim, quando dorme... respondeu o viúvo, rindo com estrondosa alegria "A-pesar-disso, é um bom homenzinho", continuou; e acariciando a cabeça do filho: "simplesmente não lhe fale do grego e do latim. Imagina tu que só uma ideia o preoccupa: os aeroplanos e os automóveis. E assim se ganha essa mania. Querres saber em quanto tempo viemos de Paris neste carrinho?" Mostrava-me a viatura.

"Em 2 dias e com 900 quilómetros. E' andar, hein?"

— O' pai — disse o rapazito olhando-me com altivez e sorrindo; "com um Sans-Soupe e com Didaco" Voltou-se para o chauffeur, assentado ao volante com aquella liberdade que denota à vontade, que, immediata e tranquilamente interveio na conversa, numa familiaridade inesperada no serviço burguesmente correcto dum Hipólito Richaud. O motorista era um rapaz tizado,

NOVIDADE

SHIMY

APRESENTADA PELA

LOJA DAS CAMISAS-TOURAL

UMA CAMISA EM CREPE SANTÉ

Da Cidade

Ao Poder Judicial — A G. N. R. enviou ao Poder Judicial, Gaspar Mendes, solteiro, jornalista, de 23 anos de idade, morador no lugar das Côrtes, freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, que no dia 25, às 17 horas, entrou, por meio de arrombamento, na habitação de seu tio Gaspar Mendes, do mesmo lugar e freguesia, roubando-lhe diversos objectos no valor de 60\$00.

Melhoramento — O estabelecimento do nosso prezado amigo e conceituado negociante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, à Praça de D. Afonso Henriques, acaba de passar por uma transformação que o torna um dos mais modelares estabelecimentos desta cidade.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso bom amigo.

Paisagem da Penha — Na vitrine da Loja das Camisas, à P. D. Afonso Henriques, tem estado em exposição um interessantíssimo trabalho do nôvel Artista, sr. Domingos Dantas, representando um aspecto geral da encantadora Estância da Penha, com todos os pormenores, inteligentemente modelado em barro. Felicitamos aquele nosso amigo.

No «Notícias» — Deu nos o prazer da sua visita o importante industrial de Caniços, sr. Carlos da Silva Pereira que se fazia acompanhar de seu cunhado o sr. Augusto Pereira Mendes.

Corrida de Bicicletas. Desastre — Atravessaram, no domingo, por esta cidade os corredores dos 100 quilómetros clássicos, tendo assistido a sua passagem muitos populares.

No regresso ao Pôrto e no lugar de Covas, na passagem de nível, dois dêles, pertencentes ao Académico, embateram contra os «rails», caindo.

Ficaram bastante feridos. Foram pensados e recolhidos ao Pôrto em automóvel.

Excursões — Na semana finda esta cidade foi visitada por algumas excursões de estrangeiros.

No sábado estiveram aqui, também, em passeio de estudo, os alunos do Instituto Nuno Alvares, de Santo Tirso.

Igualmente nos visitarão os alunos de outros Colégios do País.

Ano Santo. Procissão — Realizou-se nesta cidade, uma grande procissão em que tomaram parte as diversas associações de homens, senhoras e crianças, com os seus estandartes e clérigos, a qual saiu do templo da Colegiada e percorreu os de S. Domingos, S. Sebastião (Dominicas) e S. Francisco. Com esta procissão terminaram as solenidades comemorativas do Ano Santo.

Festividade dos Prazeres — Na forma dos anos anteriores realizou-se no templo de N. S. da Consolação, e Santos Passos, na segunda-feira, a festividade em honra da Virgem dos Prazeres, que decorreu com muita imponentia.

Houve de manhã missa cantada, a grande instrumental, e de tarde vésperas solenes e sermão.

O templo ostentava uma luxuosa decoração e o altar da Virgem estava artisticamente adornado com mimosas flores, plantas, muitas pratas, lumes em profusão, etc.

Princípio de incêndio — Pouco antes da noite do penúltimo sábado houve um princípio de incêndio num prédio do Largo do Salvador, o qual foi rapidamente extinto. Compareceram os Bombeiros Voluntários mas os seus serviços não chegaram a ser necessários.

Romarias e Feiras — No lugar da Senhora da Luz, freguesia de S. Miguel de Creixomil, nas proximidades da cidade, realizou-se, no domingo, a Romaria da Senhora da Luz, mais conhecida por Romaria dos «Mocos». Houve solenidade religiosa com procissão, arraial, etc.

Durante a tarde houve bazar de prendas, abrilhantado pela reputada banda

dos B. V. de Guimarães, e foi lançado muito fôgo do ar.

Como o dia estivesse lindo, de sol e bastante quente, muita gente foi passar a tarde àquêlle local.

— Em Gominhães realizou-se também e decorreu muito animada e concorrida, a tradicional Romaria da Senhora do Bom Despacho.

— Hoje realiza-se no vasto Campo do Salvador (Cano) a tradicional Feira anual do ano, que costuma ser muito concorrida.

Pedido de casamento — Foi pedida em casamento a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima, filha da sr.ª D. Leonor Gonçalves Lima e do sr. Alberto Abreu da Rocha Lima, já falecido, para o nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, filho da sr.ª D. Emília de Matos Carvalho Laranjeiro e do importante comerciante desta praça e nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Aniversários — Passou no domingo o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. João Neto, a quem apresentamos, embora tarde, as nossas felicitações.

— Fez anos, no mesmo dia, o nosso amigo sr. Domingos Ribeiro. Parabéns.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

FALECIMENTOS

*José Salvador de Carvalho
Rebêlo de Menezes*

No Porto, onde residia, faleceu o sr. José Salvador de Carvalho Rebêlo de Menezes, nosso conterrâneo, que contava 39 anos de idade e era, pelas suas extraordinárias qualidades, altamente cotado, motivo porque a sua morte foi sentidíssima.

José Salvador de Carvalho Rebêlo de Menezes, nasceu a 11 de Agosto de 1895, no solar do Paço de Guimarães, em Vizela.

Tinha 39 anos!

Filho de Antonio de Carvalho Cirne e de D. Maria do Carmo T. de Queiroz Martins de Menezes, teve por avós paternos os fidalgos Manuel de Carvalho Rebêlo e D. Maria da Purificação Cirne de Sousa Madureira, e maternos José Martins de Queiroz Pereira de Menezes e D. Maria da Conceição Pereira da Silva Sousa Menezes. Casara em 1923 com a sr.ª D. Maria Carolina Castro Monteiro e era irmão do sr. dr. Manuel de Carvalho, ilustre Delegado do M. Público em Lisboa.

Era aparentado com as famílias Margaride e Aldão, desta cidade.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, tendo sido o seu cadáver trasladado com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal desta cidade, em cuja capela se celebraram os respectivos fúnebres por sua alma.

A família enlutada os nossos pêsames.

José Francisco da Silva

Em S. Miguel de Creixomil faleceu na semana passada, o estimado industrial sr. José Francisco da Silva (Marca 5) pai do nosso amigo sr. Domingos Francisco da Silva.

O extinto conquistou, pelo seu trabalho honrado, um lugar de destaque na industria de cutilaria e, mercê da sua actividade, muito contribuiu para o desenvolvimento daquela industria da nossa terra, já tão acreditada.

O seu funeral realizado na paróquia daquela freguesia constituiu uma grande manifestação de saúde.

Pêsames a tôda a família enlutada e dum modo especial ao filho do extinto.

D. Ana Carolina Martins de Freitas

Na sua casa ao largo da Oliveira, faleceu na noite de sábado para domingo, contando 76 anos de idade, a sr.ª D. Maria Carolina Martins de Freitas, irmã do sr. dr. João Martins de Freitas e das senhoras D. Maria Madalena, D. Maria Augusta, D. Custódia Martins de Frei-

tas, e tia da espôsa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

O funeral realizou-se na igreja da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência de muitas pessoas das relações da família enlutada.

Após os officios de sepultura foi o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento em auto-funerário para o cemitério municipal.

A tôda a família apresentamos condolências.

*General António Emilio de
Quadros Flores*

Faleceu na segunda-feira, na sua residência ao Largo Martins Sarmento, o sr. General António Emilio de Quadros Flores, que há muitos anos vivia nesta cidade, onde constituiu família e conquistou, graças às suas qualidades de carácter e inteligência, inúmeras amizades.

O general Flores foi um oficial distintíssimo, que possuía uma larga folha de serviços, tendo sido louvado e agraciado por diversas vezes.

Era pai do nosso prezado amigo sr. capitão Antonio de Quadros Flores, e das senhoras D. Maria da Conceição



General António Emilio de Quadros Flores

Flores Matos Chaves, D. Albina de Quadros Flores e D. Rosa da Purificação Flores Magalhães, e sógro dos nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Paulino de Magalhães.

Publicamos, a seguir, algumas notas biográficas que nos foi possível obter:

António Emilio de Quadros Flores, general reformado.

Nasceu em Coimbra em 20 de Novembro de 1850.

Assentou praça no Batalhão de Caçadores 5 em 22-12-1874.

Frequentou a Escola do Exército de 1875 a 1877 — aluno premiado.

Cursou os 1.º, 2.º e 3.º Anos de Matemática de Universidade de Coimbra, com distincção de prémios.

Foi Secretário da Comissão Académica do Tri-centenário de Camões, que erigiu a Memória à entrada da Universidade, em 1881 e de que faziam parte, entre outros: João Arroyo, Eduardo Abreu, Mousinho de Albuquerque, Zeferino Falcão, etc.

Professor do Liceu de Guimarães e um dos professores que constituiu o corpo docente da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», de Guimarães, na sua fundação.

Promovido a alferes para inf.º 9 em 1877, a tenente para inf.º 20 em 84, capitão em 90, major em 902 e tenente-coronel em 907. Passou à reserva no posto de general de Brigada, por equiparação, em 22-11-910.

Possuía a condecoração da Ordem de Aviz.

O seu funeral realizou-se na terça-feira no templo de N. S. da Oliveira, com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e da família, entre os quais se viam officios do exército, médicos, advogados, professores dos

estabelecimentos de ensino, commerciantes, industriais, etc., etc.

O cadáver estava encerrado num luxuoso féretro de veludo, cuja chave foi entregue ao sr. capitão Mário Cardoso.

Após os officios fúnebres fêz-se, com grande acompanhamento, a trasladação para o cemitério d'Atougua.

A tôda a família enlutada o «Notícias de Guimarães» apresenta as suas mais sentidas condolências.

Anunciar no «Notícias de Guimarães».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mgr. João Ribeiro

Vimos já, completamente restabelecido, Mgr. João Antonio Ribeiro, digno Arcipreste, a quem cumprimentamos.

Dêlvrance

No passado dia 29 deu à luz uma menina a sr. D. Maria J. da Silva Matos Cosme, espôsa do nosso prezado assinante sr. José Cosme.

Os nossos parabéns.

No próprio interesse de V. Ex.ª

não hesite em ir vêr a exposição de fazendas na alfaiataria de

Jacinto José Ribeiro
(Ribeiro, Filho)

Dos Livros. Dos Jornais.

«Revista de Guimarães»

Recebemos os fascículos 3 e 4 do volume XLIV desta excelente publicação da S. M. S., cujo sumário é o seguinte:

«Cartas de M. Sarmento ao P.º Martins Capela».

A. Tibúrcio de Vasconcelos — «Colecção de Estampas».

Augusto César Pires de Lima — «Autobiografia de um monge de S. Bento».

Adriano Rodrigues — «Um tipo miúdo popular».

João Lopes de Faria — «Velharias Vimaraneses».

Mendes Correia — «Museus do Rio de Janeiro».

R. Freitas Ribeiro — «Novas descobertas arqueológicas na Citânia de Briteiros».

Mário Cardozo — «Os nossos Sócios Honorários».

Pedro Vitorino — «Museus, Galerias e Colecções».

Alberto V. Braga — «Curiosidades de Guimarães».

Constantino Coelho — «O Sêlo da Câmara de Braga».

«Ecos do Centenário Sarmentino».

«Relação das Conferências realizadas na S. M. S.».

«Relação dos Presidentes da S. M. S.».

«Boletim».

«O Concelho do Cartaxo»

Em Cartaxo iniciou a sua publicação este nôvel colega que, como nós, é defensor dos interesses da região.

Do seu artigo de apresentação, transcrevemos o seguinte:

«O jornal «O Concelho do Cartaxo» que temos o prazer de apresentar hoje ao público, não é uma realização industrial dum ideia que tenha apenas por fim viver à custa dos entusiastas, divulgando coisas já sabidas e vividas.

«O Concelho do Cartaxo» criou-se para um fim mais elevado.

Esse fim é criar um jornal independente, que é a tribuna livre das ideias novas—arrancando ao mesmo tempo O Concelho do Cartaxo da rotina em que se tem debatido, em tentativas falhadas.

«O Concelho do Cartaxo» não ficará, como um relatório anecdótico à margem das outras produções. Não é um jornal de ocasião. É uma tribuna para defender pontos de vista, escolas e princípios dentro da indole deste jornal.

Só para isto «O Concelho do Cartaxo» é criado.

E' certo que não pretendemos apresentar

as nossas intenções à laia de programa de partido.

E não seremos dois ou três, porque queremos ser, dentro desta casa, todo o público.

«O Concelho do Cartaxo» não pretende ser um grupo.

Quer ser o Concelho do Cartaxo.

Portanto não temos concorrentes. Estamos dentro dum ideia que se abre a todos os cérebros, que aceita todos os alvitres, que não engeita bons esforços e que pretende unicamente fazer deste jornal, um campo aberto à actividade útil de todos, os do Concelho.

Assim nos compreendam e este jornal vingará».

O aspecto gráfico é magnífico.

E' seu director e proprietário o nosso camarada sr. Júlio Nunes da Cunha.

Felicidades e uma longa vida.

«Cardial Saraiva»

Entrou no seu 25.º ano de publicação este nosso prezado colega de Ponte de Lima, da inteligente direcção do nosso camarada Avelino Guimarães.

Por tal motivo lhe apresentamos sinceras felicitações com o desejo de maiores prosperidades.

Ainda o nosso número da Páscoa

Continuam vários amigos e colegas nossos a apresentar-nos felicitações pela apresentação do n.º número da Páscoa.

O nosso colega «Povo de Lanhoso» referiu-se, nos seguintes termos, àquele número:

«Notícias de Guimarães»

Este nosso distinto colega vimaranense publicou o seu n.º 168 dedicando-o às festas da Páscoa, mas com apresentação soberba e boa colaboração. Inseriu também em verso o testamento do Judas Iscariote que foi pródigo nos seus legados.

Vai assim mostrando aquele nosso prezado confrade que sabe progredir no caminho do jornalismo. Nossos parabéns.»

A todos, os nossos agradecimentos.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, fica-nos de fora bastante original, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

IMARANENSE
Encadernação.
Livreria editora.

MINERVA
Impressões em
côres e preto.

TIPOGRAFIA
Execução esmerada
de todos os trabalhos.

Rua 31 de Janeiro, 153--GUIMARÃIS

CASA DAS GRAVATAS
Apresenta
CAMISAS
GRAVATAS
POPELINES
1935
PADRÕES EXCLUSIVOS DA NOSSA CASA.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restatradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

FOOT-BALL

Ainda o Jogo VIANENSE — VITÓRIA
TACTICA

A luta que travaram os dois velhos rivais, enervaram de uma maneira geral os assistentes, mesmo os mais ponderados e fleugmáticos.

E isso consente-se porquanto o grupo da casa esteve na situação de vencedor várias vezes, mas não soube amoldar-se às circunstâncias exigidas naquele momento.

A chuva que caiu antes e no decorrer do desafio, tornou o piso do campo de Benheval mais próprio para o water-polo do que para a prática do desporto-rei.

E, se os avançados do «Vitória» adoptaram de preferência, os passes rasos, os médios nunca por nunca deviam seguir-lhes as pisadas, porque tendo eles feito também passes rasos ao trio ofensivo, prejudicaram bastante o andamento do jogo. Na verdade, bem olhado o jogo, se tivessem feito os passes longos aos extremos a movimentação do ataque tinha tomado outro rumo. Mas podem dizer que a bola, dado o terreno encharcado como estava, resvalaria e apanharia mais velocidade; está bem. Mas estava no saber deles o descontar esse aumento de velocidade. Lançando aos extremos estes teriam ainda muito terreno à sua frente para captar a bola.

E os extremos centrando alto, a defesa contrária ver-se-ia em sérias dificuldades em despachar, devido ao seu enorme peso.

Os deanteiros vimaranenses dentro da área das 18 jardas sacrificaram demasia-

do os inúmeros ensejos que tiveram de remate à balisa.

Na minha opinião devem atirar mais à balisa, porque hoje, ainda é a tática recomendada pelos jogadores sul-americanos.

ANTÓNIO NEVES.

Do Concelho

S. Torcato, 1.

Diversas notícias

A luz eléctrica em S. Torcato, continua apagada; oxolá que as entidades competentes se entendam, para que ela brevemente arda tóla a noite.

Consta-nos que brevemente vai ser feito o estado e orçamento do traçado da estrada da Corredoura.

E' digna de louvor esta iniciativa da Comissão Municipal.

No pretérito domingo, realizou-se, na linda capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, em Gominhães, a costumada romaria, que foi muito concorrida.

Constou de missa Solene, um lindo sermão feito pelo distinto orador rev. Domingos Gonçalves, arraial e foi queimado muito fogo de artifício. Foi abrilhantada pela música das Caldas das Taipas.

Nesta freguesia e noutras limitrofes graça com intensidade a gripe, que apesar de benigna, para alguns tem sido fatal. Casas há aonde tóla a família está retida no leito.

A capela da água do milagroso S.

Torcato, já está concluída de pedreiro e carpinteiro.

Este importante melhoramento, onde, ao que nos informam, já foram gastos para cima de catorze contos, pagos da algebeira particular do digno Juiz da Irmãndade, ex.º sr. Alberto Pimenta Machado, é digno de louvor.

No passado domingo foi este importante centro de S. Torcato muito visitado por forasteiros que ao magroso santo trouxeram as suas promessas.

Em gôzo de férias acha-se com sua família nesta localidade, o nosso amigo sr. Manuel de Matos, distinto aluno seminarista do 10.º ano do Curso Teológico de Braga.

A frequentar o curso normal seguiu para Braga, no pretérito sábado o nosso amigo António Henriques Ribeiro da Cunha.

Rampal.

Cadela Coelhoira

Desapareceu do dia 20 para o dia 21 de Abril. Dá pelo nome de «Beleza» e é de cor amarela clara.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Pode ser indicado o seu paradeiro a Martinho Azenha — Largo do Salvador — Guimarães.

PRECISA-SE

Esc. 12.500\$00 sobre hipoteca. Esta redacção informa.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Março de 1935:

Consultas no Banco, 611.
Receitas abonadas a doentes externos, 365.

Parturientes recolhidas, 13.
Crianças nascidas, 13, sendo 6 do sexo masculino e 7 do s.ºo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Fevereiro de 1935, 87.

Doentes entrados durante o mês, 126.

Doentes saídos:

Curados, 86.

Melhorados, 34.

No mesmo estado, 6.

Falecidos, 4.

Ficaram existindo no último dia de Março, 83.

No balneário foram dados 233 banhos.

Operações de grande e pequena cirurgia, 60.

Curativos feitos no Banco, 1.999.

Injeções aplicadas, 1.438.

Aplicações eléctricas, 421.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 13.

Doentes existentes no último dia do mês de Fevereiro de 1935, 19.

Doentes entrados durante o mês, 2.

Doentes saídos:

Curados, 3.

No mesmo estado, 1.

Ficaram existindo no último dia de Janeiro, 17.

Curativos feitos no Banco, 169.

Injeções aplicadas, 42.

DIVÓRCIO

Por sentença de dois de Abril do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio com fundamento no n.º 4 do art.º 4.º da lei do divórcio entre Firmina Gomes da Silva ou Firmina da Silva Leite, da freguesia de Urgezes, desta comarca e José Martins Gonçalves, segundo sargento reformado, desta cidade.

Guimarães, 23 de Abril de 1935.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Silva Leal.

O Chefe int.º da 1.ª Secção,
Fortunato Fernandes da Silva.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO
ADVOGADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

BRINCO DE BRILHANTES

Perdeu-se um, de chuva, na tarde do dia 1, por ocasião da Festa do Trabalho, na Quinta das Lamelas (Cano) até ao Largo Martins Sarmento.

Gratifica-se quem o entregar na Casa de Martinho Azenha, no Campo de S. Salvador (Cano) — Quinta das Lamelas

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro
(Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.ºs fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

GRANDE EXCURSÃO A FÁTIMA

Na casa

Almério Ferra,
encontra-se aberta a inscrição para uma viagem a Fátima, no dia 12 de Maio, com regresso em 14.

PREÇOS REDUZIDOS

Para informações e mais esclarecimentos,
— — — dirigir-se a esta casa — — —

Maria da Oliveira Roriz

representante da antiga e acreditada CASA DOS LUTOS, da rua de Cedofeita, 131 — Pôrto — hoje «O Chapéu Modelo Parisiense», comunica que já recebeu a linda e completa colecção de modelos para a estação de verão, que exporá na «CASA DAS GRAVATAS».

no dia 1.º de Maio

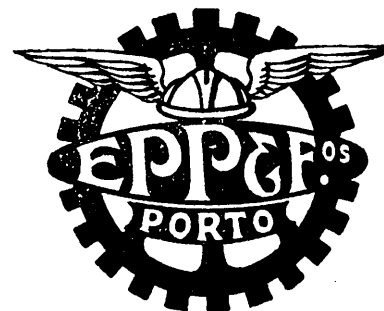
Convida todas as suas Ex.ºs clientes a fazerem-lhe uma visita, certa de que ali encontrarão os melhores e mais modernos modelos, a preços verdadeiramente excepcionais.

Que nenhuma Senhora compre sem vêr esta grande colecção, no seu próprio interesse.

Guimarães, 28 de Abril de 1935.

Telegramas — DORATO

Telefone — 1313 e 1668



MARCA

REGISTADA

Para Fiar — Tecer — Tingir — Acabar

Para tudo que diz respeito à Indústria Textil, há uma casa Portuguesa que fabrica todos os Acessórios necessários! Mesmo que não tenha interesses ligados à Indústria Textil visite a Exposição permanente de

EDUARDO PEREIRA PINTO & FILHOS

Casa Fundada em 1885 (50 anos)

Rua do Bomjardim, 437-A — PORTO

Verá que a Indústria Nacional de Acessórios para a Indústria Textil, dispensa os de fabricação estrangeira. Concorremos a 6 exposições tendo-nos sido conferidas 7 Medalhas de ouro e 1 diploma de honra. Na Indústria Portuguesa de 1932 e Colonial x x de 1934 foram-nos conferidas 2 Medalhas de ouro em cada x x